

OS COLABORADORES E A MODERNIDADE LÍQUIDA

Marina Ferreira Brandão¹, Prof. Dr. Renato Ladeia²
^{1,2} Centro Universitário da FEI
 brandaomarinaf@outlook.com, prsrladeia@fei.edu.br

Resumo: Este projeto procurou analisar a percepção dos profissionais em relação ao conceito de modernidade líquida na visão de Bauman. O objetivo principal foi analisar como as características da modernidade líquida afetam as aspirações e trajetórias dos profissionais da Geração Y e como os mesmos lidam com essa modernidade. Os resultados alcançados corroboram essa visão sobre as mudanças no comportamento das novas gerações.

1. Introdução

A modernidade se especializa em derreter as estruturas (política, social, econômica e de relações) existentes e colocar outras em seu lugar (FRAGOSO, 2011). Bauman (2000), divide a modernidade em duas: sólida e líquida.

A modernidade sólida, pode ser captada pelo conceito de estado físico da matéria. Quando o estado é sólido, a sua forma é definida, estável, duradoura, resiste à deformação. Bauman (2000), compara o estado físico com a estrutura tradicional da sociedade, onde as relações entre indivíduos e instituições possuíam forma rígida e duradoura.

Já a metáfora do líquido tem o significado de não ser capaz de manter a sua forma, mudando constantemente de acordo com o momento, espaço e tempo. No sentido de que as coisas não são mais feitas para durar muito tempo. Revela-se, assim, um ambiente similar a das redes sociais, onde os relacionamentos, tanto amorosos, de amizade, entre colaborador e instituição, família e estruturas políticas possuem vínculos completamente frágeis, baseados na incerteza e aguardando desconexões.

O presente estudo, procura discutir o impacto dessa visão líquida na sociedade e como essas características distintas afetam aspirações e trajetórias de carreiras do profissional moderno e como eles lidam com isso.

2. Metodologia

O presente estudo foi definido como sendo exploratório e descritivo. Para a coleta de dados optou-se pela formulação de perguntas através de um questionário, utilizando escala tipo Likert e de natureza quantitativa, que permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade dos respondentes com qualquer afirmação proposta no questionário. Para a construção foram selecionadas afirmações que representam a percepção sobre o tema abordado e assim se formaram as dez questões colocadas. A pesquisa foi aplicada numa população de 100 indivíduos, estes, de faixa etária pertencentes à Geração Y e ativos no mercado de trabalho. Os questionários autoexplicativos, foram distribuídos aleatoriamente para a população estudada,

não tendo ocorrido dúvidas com relação ao preenchimento.

3. Análise e discussão dos resultados

Sobre cada questão foram feitas análises da seguinte forma: a afirmação colocada no questionário era citada e a quantidade de respostas (segundo a escala Likert) em seguida. Mostrando assim qual o grau de concordância que havia entre o assunto e o entrevistado. Após isso, os resultados eram discutidos.

Exemplo: *Já planejei como será toda a minha carreira profissional.*

Tabela I – Resposta à afirmação

	1	2	3	4	5	total
valor relativo	23%	40%	8%	21%	8%	100%

Notamos que neste caso, a maioria ainda não planejou como será sua carreira profissional.

4. Conclusões

As percepções constatam que realmente a modernidade líquida preconizada por Bauman, é uma realidade perceptível, mesmo para aqueles que nunca ouviram falar sobre a obra do sociólogo polonês. Não se pode dizer que já estamos na era pós-modernidade, mas sim que estamos vivendo a um momento de transição da modernidade com grandes turbulências no mercado de trabalho, nas relações sociais, nas organizações, nos diversos segmentos sociais e nas carreiras profissionais.

As afirmações abordadas nas escalas de concordância utilizadas para mensurar os níveis de percepção das pessoas com relação ao tema, afirmam a teoria de Bauman, na maioria das questões colocadas.

5. Referências

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 FRAGOSO, T. Modernidade Líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. Disponível em <
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/view/2344/2197> > Acesso em: 24 ago. 2018.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário da FEI, ao Prof. Dr. Renato Ladeia e minha família.